

**MOSTRA
ESPANHA
2021**

**dossier imprensa
setembro**

mostraespanha.org

**cinema
colóquios
dança
exposições
música
teatro**

Contato comunicação:

Rita Bonifácio / Paris, Texas

+351 918453750

ritabonifacio@paristexas.pt

Contato organização:

info@mostraespanha.org

Programação setembro

APRESENTAÇÃO	4
SAUDAÇÃO INSTITUCIONAL	5
EXPOSIÇÕES	
<i>Ídolos. Olhares Milenários</i>	7
<i>Ars Fatum</i> , de Terracota Mérida e Samuel López-Lago	8
<i>Atravessar a Fronteira. Os Novos Babilónios: Porto</i> , de Pedro G. Romero	9
<i>Like Manolete on the Eve of his Death</i> , de Álvaro López Pidal	10
<i>Welcome to Paradise</i> , de Manolo Espaliú	11
<i>Fahrenheit 2021</i> , de Luis Costillo	12
ARTES CÉNICAS	
<i>ECLIPSE : MUNDO</i> , de Paz Rojo	14
<i>Falsos Amigos</i> , de Miguel Pereira e Guillem Mont	15
<i>RGB</i> , de Led Silhoutte	16
Mostra videodança (Quinzena de Dança de Almada)	17
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS	
<i>Cultura y ciudadanía</i> , por Benito Burgos	19
Lançamento do livro: “ <i>Práticas Artísticas, Participação e Política</i> ”, de Hugo Cruz	20

Mostra Espanha 2021

A **Mostra Espanha**, festival bienal de cultura espanhola que, em 2021, chega à sua sétima edição, é um programa de atividades culturais promovido pelo Ministério da Cultura e Desporto de Espanha no país vizinho, que tem como objetivo principal mostrar o dinamismo e a criatividade das indústrias culturais espanholas no momento presente. Tem como propósito final, porém, proporcionar experiências para o diálogo cultural entre os dois países, que permitam criar projetos comuns num futuro imediato. Estas atividades são fruto do interesse e da participação conjunta de instituições espanholas e portuguesas e abrangem diferentes campos, que vão desde as exposições de pintura e fotografia até aos encontros de artistas, escritores e especialistas em diferentes áreas, passando pelas artes cénicas ou pelos concertos e interpretações musicais.

A organização da **Mostra Espanha** é da responsabilidade da Subdireção-Geral de Relações Internacionais e União Europeia do Ministério da Cultura e Desporto de Espanha, numa parceria com a Embaixada de Espanha em Portugal e com o apoio da Acción Cultural Española (AC/E) e do Instituto Cervantes de Lisboa. A Mostra conta ainda com o apoio do governo português, através do Ministério da Cultura, diversas câmaras municipais e um grande número de instituições culturais e festivais e certames já consolidados no país vizinho. Esta sétima edição da Mostra Espanha caracteriza-se pela dificuldade imposta pelo período pós-pandémico, mas também pela urgente necessidade de recuperar o entusiasmo e mostrar que a cultura pode ser e é segura.

A **Mostra Espanha 2021** decorrerá **entre os meses de setembro e dezembro** e contará com atividades em **vinte cidades portuguesas**.

Saudação institucional

Escrevia José Saramago, com a clarividência que caracterizava toda a sua produção literária: “Temos de recuperar, manter e transmitir a memória histórica, pois começa-se pelo esquecimento e termina-se na indiferença.”.

Deste modo, podemos compreender as relações entre Portugal e Espanha: dois países vizinhos que muitas vezes percorreram caminhos paralelos, mas que nunca se esqueceram um do outro. Ambos são depositários de uma rica herança histórica e cultural, nascida de raízes comuns e fruto de uma experiência acumulada, que conservou e nunca deixa de conservar os traços autóctones de cada território. Nada, pois, se afasta mais da indiferença.

Hoje percebemos que a cultura desempenha um papel fundamental na formação de bases sólidas de compreensão e cooperação entre os nossos países. É por isso que, durante todo o último quadrimestre de 2021, uma vintena de cidades portuguesas irão abrir os seus espaços expositivos, salas de concertos, fundações e museus a diferentes atividades que, embora pretendam mostrar o talento e a criatividade das indústrias culturais e criativas espanholas no momento presente, querem chegar ainda mais longe.

Cada um dos encontros multidisciplinares programados dissolve as barreiras de linhas fronteiriças pretéritas, lança a semente de futuras parcerias e anuncia um caminho conjunto, um mesmo pulsar, um percurso comum que expande o talento e a criatividade de cada um destes países.

A Mostra Espanha prossegue na senda iniciada em 2009, com a abertura de novos horizontes e perspectivas de futuro, como as nuvens e planícies infinitas a que se referia Teixeira de Pascoaes, quando definia o caráter português.

E regressa porque, como já dizia Miguel de Unamuno, um dos escritores espanhóis que mais amou Portugal: “O que terá este Portugal –penso– para me atrair desta maneira? Que terá esta terra, por fora risonha e branda, e por dentro atormentada e trágica? Eu não sei; mas, quanto mais rumo a ela, mais quero voltar”.

exposições

Ídolos. Olhares Milenares

Exposição internacional, organizada conjuntamente com o MARQ (Museu Arqueológico de Alicante) e com o MAR (Museu Arqueológico Regional de Madrid).

A partir do património arqueológico de Portugal e Espanha, maioritariamente datado do 6º ao 3º milénio a.C., esta exposição –comissariada por Primitiva Bueno Ramírez e Jorge A. Soler Díaz– mostra-nos, de forma muito detalhada, como as comunidades agro-pastoris do Centro/Sul de Portugal e Espanha, com recurso a diferentes materiais e em linguagens codificadas, que foram legadas entre muitas gerações, representaram e trataram o corpo humano, recordaram antepassados e imaginaram divindades.

Para o catálogo da exposição de Lisboa foram expressamente convidados vários investigadores portugueses, especialistas em diferentes temas e cronologias, representando várias Universidades e unidades de investigação.

A Imprensa Nacional, ligada ao MNA desde 1895, é a parceira óbvia para a edição do catálogo da exposição –Ídolos: Olhares Milenares. Portugal: O Estado da Arte–, cuja perenidade fará, por certo, com que o tema permaneça muito para além das datas desta apresentação.



Museu Nacional de Arqueologia

6 de abril a 17 de outubro de 2021

Parceiros: Museu Nacional de Arqueologia, Museo Arqueológico de Alicante, Museo Arqueológico Regional

Ars Fatum. Máscaras que falam de Terracota Mérida e Samuel López-Lago

A exposição ARS FATUM. Máscaras que falam é composta por 19 esculturas em cerâmica decorada e por 19 lâminas. Os 15 conceitos originais da coleção são reinterpretados através da cerâmica e da composição gráfica, juntamente com as 4 peças especiais das últimas 4 edições do Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida.

A coleção Ars Fatum surge da parceria estabelecida entre o ateliê de artesanato “Terracota Mérida”, Juanma Pérez Vinagre e o designer Samuel López-Lago, depois de partilharem a experiência de participar no Master Executive for Craft Designers organizado conjuntamente pela Junta de Extremadura, pela Escola de Organización Industrial e pela Fundesarte.

Ars Fatum apresenta-se como um ponto de inflexão, onde os vetores do clássico e da cultura popular se cruzam, fazendo Vénus descer do panteão e acompanhando-a numa viagem conceptual pelo folclore do nosso tempo. As fontes de inspiração para um projeto desta dimensão são várias. Não podemos deixar passar a oportunidade de referir Fornasetti e o seu “Tema e Variazioni” como pedra angular do conceito deste projeto. A repetição de um mesmo conceito adaptado a diferentes temáticas foi, sem dúvida, uma das grandes fontes de inspiração. A própria natureza do projeto, nomeadamente a sua vocação marcadamente orientada para a investigação em pop culture, provoca um confluir de influências que vão desde a cerâmica japonesa ao movimento vaporwave, passando pelas tendências pin-up ou pelo post-punk.



Museu de Lisboa – Teatro Romano

6 setembro a 3 outubro 2021

Parceiros: Museu de Lisboa, Oficina de Extremadura em Lisboa

ATRAVESSAR A FRONTEIRA. Os novos babilónios: Porto

de Pedro G. Romero

O conceito “novos babilónios” foi desenvolvido por Guy Debord, Constant Nieuwenhuys, Har Oudejans e Pinot Gallizio a partir do projeto situacionista New Babylon e está relacionado com algumas das ideias fundamentais que inspiraram o movimento, como o conceito de “psicogeografia”, de “deriva” ou de “urbanismo unitário”. É a partir deste conceito que o artista espanhol Pedro G. Romero propõe à Galeria Municipal do Porto um exercício de questionamento sobre alguns aspetos da nossa perceção do quotidiano, nomeadamente das formas de vida no seio de grupos nómadas, ciganos, flamencos e exilados libertários.

A exposição será uma análise, dentro do campo sensível destas formas de vida, com um foco particular no seu deslocamento pela América, África e outros arquipélagos atlânticos. A cidade do Porto funcionará aqui como uma geografia de partida para uma indagação de rotas, fluxos e derivas destes “novos babilónios”, no contexto português e dos seus territórios fronteiriços.

Fotograma de Acácio de Almeida para o filme Continuar a Viver ou Os Índios da Meia-Praia, de António da Cunha Telles, 1977. Cortesia de António da Cunha Telles



Galeria Municipal do Porto

18 setembro a 21 novembro 2021

Parceiros: Galeria Municipal do Porto, Câmara Municipal do Porto

Like Manolete on the eve of his death de Álvaro Gómez Pidal

Inserido na 31ª edição dos Encontros da Imagem

Jerusalém, 1948. Na noite de 5 de janeiro, poucas semanas após a votação da separação da Palestina britânica colonial, o hotel Semiramis foi bombardeado. Era um pequeno hotel familiar na área de Qatamon. O ataque foi levado a cabo pela milícia sionista Haganah, suspeitando que o hotel poderia estar a esconder comandantes palestinos. E apesar de terem encorajado os locais a desocupar as suas casas para que pudessem entrar nelas, a estratégia da milícia Haganah não resultou. Muitos civis acabaram mortos naquele ataque, incluindo o vice-cônsul espanhol Manuel Allendesalazar, meu tio-avô.

Em junho de 2015, fui convidado para o festival de cinema estudantil de Tel Aviv. Durante uma semana fui acompanhado numa visita guiada à “Terra Santa”. O que originou um complexo conjunto de percepções que se desenvolveu como um mosaico ao longo de três visitas entre 2015 e 2017. Através de diferentes técnicas, vários tipos de media, arquivo, colagem e outros formatos, este projeto explora a experiência pessoal na tentativa de entender o que levou ao assassinato de Manuel, à criação do Estado de Israel, e a luta palestina num processo pós-colonial. Combinando presente e passado. A minha perspetiva das viagens e da pesquisa funde-se com os últimos dias de Manuel numa interpretação livre.

“Like Manolete on the eve of his death” (referindo-se a um famoso toureiro que tinha acabado de falecer) estava ironicamente entre as últimas frases ditas por ele.



Galeria do Largo do Paço da Universidade do Minho, Braga
17 setembro a 31 outubro 2021
Parceiros: Encontros da Imagem

Welcome to Paradise de Manolo Espaliú

Inserido na 31ª edição dos Encontros da Imagem

Nos últimos anos, dezenas de novos centros urbanos foram construídos em todo o Irão, de acordo com o projeto de habitação social Maskan-e Mehr: um total de 17 novas cidades e cerca de 1,5 milhão de unidades habitacionais com o objetivo central de reverter a migração para cidades maiores, onde os padrões de vida se vão deteriorando devido ao tráfego, poluição e o elevado preço da habitação.

Essas comunidades foram erguidas em ambientes áridos, quase desérticos, como em Pardis (análogo a “paraíso” em persa, meia hora a nordeste de Teerã), muitas vezes com pouca consideração pelas condições ecológicas das terras.

O plano era equipar cada comunidade com uma ampla gama de serviços: transportes públicos, parques, hospitais, escolas, mesquitas, mas a implementação real desses planos cedo se provou ser um fracasso. O aumento da taxa de inflação, bem como o agravamento das sanções internacionais, tornaram esses empreendimentos não lucrativos para os empreiteiros, levando-os a abandonar os projetos a meio da construção.

Cerca de 200.000 unidades não tinham acesso a sistemas de água, aquecimento e esgoto. Por fim, o plano habitacional Maskan-e Mehr acabou por se revelar um dos maiores obstáculos para a recuperação económica do Irão.



Galeria do Largo do Paço da Universidade do Minho, Braga
17 setembro a 31 outubro 2021
Parceiros: Encontros da Imagem

Fahrenheit 2021

de Luis Costillo

Luis Costillo (Rosal de la Frontera, Huelva, 1956 - Badajoz, 2019) foi um importante artista plástico estremenho, com uma ampla trajetória que abarcou disciplinas muito diversas. Em 2005 abandonou a pintura e reorientou o seu trabalho para a criação de livros de artista, nos quais formulava propostas que não encontravam adequada expressão como obras de parede. Fahrenheit nasceu aqui, e aqui cresceu. Através destes volumes (perto de duzentos), onde o literário e o plástico se entrecruzaram tão frutuosamente, Luis Costillo pôde desenvolver adequadamente o seu projeto artístico e aprofundar, sem entraves, os seus pensamentos e inquietudes.

FAHRENHEIT 2021 mostra uma seleção de trabalhos realizados desde 2005 até ao seu falecimento, em 2019. O núcleo fundamental da exposição é composto por livros de artista de conteúdo e tratamento muito diverso. Há trabalhos quase exclusivamente tipográficos, imagens acompanhadas de textos, construções gráficas de tipos de borracha, gravuras retocadas ou colagens... Não há uma linha definida quanto aos conteúdos, quase sempre com o intuito de desmascarar os meandros da sociedade capitalista e as suas injustiças. Humor e ironia cruzam-se com o desencanto e a desesperança. Textos crípticos acompanham fotografias explícitas, parágrafos de jornais ilustrados com desenhos, contrapublicidade, jogos de palavras transformados em imagens, textos literários ou bíblicos... A exposição Fahrenheit esteve em Granada (2009 e 2011), Cáceres (2010), Badajoz (2012 e 2018), Vitória (2015), Oviedo (2015) e, depois da morte do autor, na Fundação Eugénio de Almeida de Évora (2019).



Instituto Cervantes de Lisboa
23 setembro a 30 novembro 2021

Colabora: Oficina de Extremadura em Lisboa, Instituto Cervantes de Lisboa

**artes
cénicas**

ECLIPSE : MUNDO

de Paz Rojo

Integrado na 7ª edição do Museu Como Performance

“ECLIPSE: MUNDO” propõe um dispositivo de dissociação audiovisual em que a dança aparece como um vazio, como uma separação, como uma retração e como um abandono, correspondentes à origem etimológica da palavra “eclipse”. Como se fosse uma coreografia interrompida pela sua própria preparação, esta é uma dança que, embora não queira nada, faz alguma coisa. Tendo-se tornado um grave contínuo, uma ruína, um murmúrio, esta dança procura para si um outro ponto de partida, outra forma de voltar a dançar. Esta performance é acompanhada pelo livro “To Dance in the Age of No-Future”, de Paz Rojo, (publicado pela Circadian, Berlim 2019).

Duração: 62 min

Paz Rojo (1974, Madrid). Há mais de uma década tem investigado a produção de dança além da estrutura de produção de valor capitalista. É doutorada em filosofia da dança e artes cénicas, com especialização em coreografia, pela Stockholm University of Arts. Desenvolve o seu trabalho através da coreografia, texto, audiovisual, curadoria e dispositivos coletivos e experimentais.



Fundação Serralves, Porto
11 setembro 2021
Parceiros: Fundação Serralves

FALSOS AMIGOS

de Miguel Pereira e Guillem Mont

Integrado na 7ª edição do Museu Como Performance

“Falsos Amigos” é um novo projecto em co-criação de Miguel Pereira com o coreógrafo catalão Guillem Mont de Palol. Partindo da origem etimológica comum de palavras de línguas diferentes, e de como por vezes essa aparente simbiose resulta em conceitos bastante distintos, “Falsos Amigos” posiciona os dois criadores num espaço de contraste entre o que há de semelhante e o que há de diferente entre eles.

Entre a língua castelhana e o português são frequentes os chamados falsos amigos, ou seja, palavras com grafia ou pronúncia parecidas, mas que na realidade possuem significados totalmente diferentes (“embarçada”/“embarazada”, por exemplo). Desta correspondência de significados inadequada, baseada numa relação de amizade semântica falsa, Miguel Pereira e Guillem Mont de Palol desenvolvem a sua relação de falsa amizade - uma comédia de enganos a partir da exploração do movimento.



Fundação Serralves, Porto
12 setembro 2021
Parceiros: Fundação Serralves

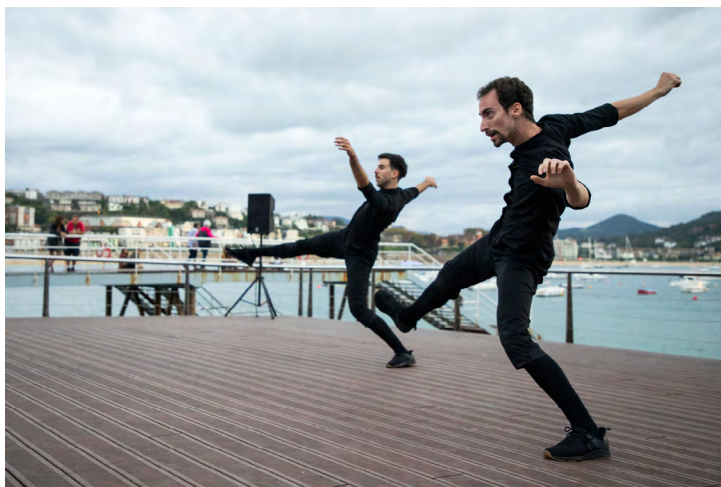
RGB

de Led Silhoutte

Inserido na Quinzena de Dança de Almada

“RGB” pretende ser uma caminhada imersiva onde, introduzindo elementos como neblina, luz ou metais refletos, se colocam corpo e mente num loop contínuo, alterando a compreensão e percepção do que acontece no palco. “RGB” propõe-se envolver o público de uma forma que conduza a uma experiência colorida e hipnótica. O espetador é convidado a fazer parte da paisagem para ver, pensar e refletir.

“... luz e escuridão, brilho e obscuridade, ou utilizando uma expressão mais geral, a luz e a sua ausência, são necessárias à produção da cor [...] A cor em si é um grau de escuridão.” Johann Wolfgang von Goethe



Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada
23 setembro 2021
Parceiros: Quinzena de Dança de Almada

Mostra de Videodança

Destaque España

Inserido na Quinzena de Dança de Almada

Desde há alguns anos, o festival internacional Quinzena de Dança de Almada tem vindo a apresentar seleções de trabalhos para o ecrã em que a dança é protagonista. Este ano, e em colaboração com a Mostra Espanha, a sessão apresentada no Instituto Cervantes dará especial destaque a propostas vindas de Espanha.

Peças curtas, com um máximo de 8', apresentam visões distintas e perspetivas pessoais de artistas da dança e do vídeo como Esther Latorre e Hugo Pereira, Guido Sarli, Alfredo Miralles, Paula Quintas, Laia Santanach, Clara Ferrao Diz, Elena López de Haro, Eloí García e Myriam González, ou Sara García-Guisado, selecionados entre dezenas de propostas recebidas pela Quinzena de Dança de Almada e apresentadas por Ana Macara, diretora artística daquele festival.



Instituto Cervantes de Lisboa

28 setembro 2021

Parceiros: Quinzena de Dança de Almada, Instituto Cervantes de Lisboa

colóquios

CULTURA Y CIUDADANÍA

por Benito Burgos

Inserido no MEXE – 6º encontro Internacional de Arte e Comunidade

EIRPAC – Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias. “O Risco no Contemporâneo”

Convidamos Benito Burgos, coordenador do programa Cultura e Cidadania do Ministério da Cultura e Desporto de Espanha, a refletir sobre o risco e a diversidade das experiências, através da produção partilhada de conhecimento entre as práticas académicas e artísticas, valorizando os saberes locais dos territórios envolvidos em processos criativos comuns. Cultura e Cidadania é um programa que visa promover a participação do cidadão na cultura. Por meio da pesquisa, reflexão, debate, mapeamento e programação de diversas atividades, e em colaboração com agentes públicos e privados de todo o Estado, a Cultura e a Cidadania promove uma cultura universal, comprometida, crítica e diversa, apoiada na agência e na participação.

Uma cultura que é também um elemento regenerador, espinha dorsal e dinâmico do território, e que tem impacto no desenvolvimento e na economia, na coesão social e na inovação. Em suma, uma cultura que ocupa uma posição central nos processos de construção e transformação das sociedades contemporâneas.



Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto
23 setembro 2021
Parceiros: MEXE

Lançamento do livro: Práticas Artísticas, Participação E Política de Hugo Cruz

Inserido no Mexe – 6º encontro Internacional de Arte e Comunidade

As práticas artísticas participativas e comunitárias reúnem um interesse crescente na atualidade. A construção destas práticas tem acontecido num duplo sentido: se, por um lado, a criação artística contemporânea tem aprofundado a sua dimensão participativa, por outro, a educação e a intervenção comunitária e social têm recorrido às linguagens artísticas como alternativa às abordagens tradicionais. Num momento de particular perigo para as democracias e para a nossa vivência coletiva, este livro procura cruzar contributos da arte, da participação e da política, num diálogo intenso entre teoria e prática. Com base em estudos, inéditos pela sua dimensão e profundidade, desenvolvidos pelo autor em Portugal e Brasil nos últimos quatro anos, envolvendo 332 pessoas de 23 grupos teatrais, são discutidos os elementos fundamentais das práticas artísticas participativas e comunitárias, bem como as potencialidades e fragilidades que os processos criativos encerram na sua ligação à participação cívica e política.



MEXE Praça, Jardim de São Lázaro, Porto
24 setembro 2021
Parceiros: MEXE

Águeda
Alcobaça
Almada
Braga
Bragança
Caldas da Rainha
Cascais
Coimbra
Espinho
Guimarães
Lagos
Lisboa
Olhão
Palmela
Pombal
Porto
Sintra
Torres Vedras
Viana do Castelo

Redes sociais:

Facebook: @lamostraespanha

Instagram: @mostraespanha

YouTube: Mostra Espanha

Contato organização:

info@mostraespanha.org

Web

mostraespanha.org

MOSTRA ESPANHA 2021



GOBIERNO
DE ESPAÑA

MINISTERIO
DE CULTURA
Y DEPORTE



EMBAJADA
DE ESPAÑA
EN PORTUGAL



Cooperación
Española

AC/E
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA



30 años
creando
hispanistas